

**DIAGNÓSTICO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA
INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID/BIOLOGIA
NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO LUIZ DE OLIVEIRA, ANÁPOLIS, GO**

Igor da Costa Jorge¹

Débora Rodrigues Viana¹

Josana de Castro Peixoto²

Pôster – GT: Física, Química, Biologia e Ciências.

RESUMO: A formação do aluno em Biologia é algo que gera preocupação em grande parte dos educadores, visto que é uma exigência legal de que o aluno tem que estar adaptado e sabendo executar de forma clara suas habilidades e competências já previstas em diferentes legislações. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, em âmbito nacional veio ao encontro da formação Inicial para oportunizar melhor formação para a docência aos participantes deste projeto. O subprojeto da biologia possui dez estagiários no ano de 2013 no Centro Universitário de Anápolis e visa oferecer maior número de oportunidades aos que desejam uma formação docente, ampliando a experiência de prática de ensino no currículo das licenciaturas. Neste trabalho, objetivou-se verificar se as experiências acadêmicas no PIBID desenvolvida pelos alunos do curso de licenciatura Ciências Biológicas e realizar o diagnóstico das ações a serem desenvolvidas. A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro de 2012, através de entrevistas semi estruturadas elaboradas sob a temática da importância da realização de um projeto intitulado Bioitinerante na escola municipal João Luiz de Oliveira, localizada em Anápolis, GO. Foram totalizadas 120 entrevistas, nas quais 92% dos alunos responderem que possuem grande interesse da realização do projeto no ambiente escolar. A participação em um projeto de iniciação a docência favoreceu a presente investigação junto aos estudantes que compõem a equipe de trabalho do PIBID Biologia. Os resultados apontaram que existiu um ganho na experiência dos estagiários que participaram do projeto de iniciação a docência contribuindo efetivamente no processo de formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid, Biologia, licenciatura, escola municipal.

¹ Acadêmicos do curso de C. Biológicas/ Bolsista PIBID/CAPES– UNIEVANGÉLICA- E-mail: igorjorge@hotmail.com

² Profa. Dra./Orientadora – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG- E-mail: josana.peixoto@unievangelica.edu.br

² Prof. MSc./Co- orientador – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG

APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma oportunidade para os acadêmicos aperfeiçoar as habilidades e adquirir experiência na área da docência. Durante o desenvolvimento do projeto foram propostos vários encontros para discutir acerca da execução dos métodos de ensino das aulas práticas e dos recursos que viabilizam o processo ensino e aprendizagem.

Vive-se em uma sociedade que está em constante transformação e a educação sofre com essas modificações durante o seu desenvolvimento; como futuros educadores são imprescindíveis compreender as novas metodologias e identificar os problemas e dificuldades enfrentados no cotidiano de professores e alunos, bem como soluções que viabilizem um ensino de qualidade.

É importante destacar que o ensino e aprendizagem são dois processos distintos. O estudante constrói o seu próprio conhecimento. E cada estudante o faz de modo idiossincrático, pois o processo depende fundamentalmente do que o estudante já sabe, ou seja, de seu conhecimento anterior, sobre o qual ele ou ela construirá o novo conhecimento. Desta forma o resultado final do processo de aprendizagem é também diferente para cada estudante (FREIRE, 1987).

KRASILCHIK (2008) afirma que dentre as modalidades didáticas existentes, tais como aulas expositivas, demonstrações, excursões, discussões, aulas práticas e projetos, como forma de vivenciar o método científico, as aulas práticas e projetos são mais adequados. Entre as principais funções das aulas práticas essa autora cita: despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos; e desenvolver habilidades.

Outros aspectos relevantes que se seguem à realização de atividades práticas no ensino de ciências citados por Miguens e Garret (1991), são como estas atividades ajudam os alunos a obter um conhecimento sobre fenômenos naturais através de novas experiências; além de facilitarem uma primeira experiência, um contato com a natureza e com o fenômeno que eles estudam visto que desenvolvem algumas habilidades científicas práticas como observar e manipular; oportunizam a exploração, a extensão e o limite de determinados modelos e teorias; permitem comprovar idéias alternativas experimentalmente; possibilitam aumentar a confiança ao aplicá-las na prática e explorar e comprovar a teoria através da experimentação.

O que acontece é que muitas escolas não possuem laboratórios de ciências, o que dificulta o cumprimento das aulas práticas; que podem ajudar no processo de interação e no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (LUNETTA, 1991).

A proposta inicial foi fazer um diagnóstico na escola, e a partir de então desenvolver a capacitação de professores, aulas práticas e montagem do laboratório de ciências na escola, sendo que o mesmo pode servir como um meio de facilitar o entendimento de conceitos que envolvem a disciplina Ciências.

JUSTIFICATIVA

A educação em Ciências deve proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de desenvolver capacidades que neles despertem a inquietação diante do desconhecido, buscando explicações lógicas e razoáveis, levando os alunos a desenvolverem posturas críticas, realizar julgamentos e tomar decisões fundamentadas em critérios objetivos, baseados em conhecimentos compartilhados por uma comunidade escolarizada (BIZZO, 1998).

No que diz respeito ao ensino de Ciências Naturais, observa-se que de modo geral, os alunos têm enfrentado dificuldades na assimilação dos conteúdos, nessa área do conhecimento. É provável que tais problemas ocorram devido à ausência de atividades práticas nas aulas de Ciências no ensino fundamental, bem como à falta de preparo dos professores.

Nesse contexto, durante a execução das ações como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) Subprojeto/Biologia, os quais apoiaram a realização desse trabalho e, em consonância com os objetivos reconhece-se a necessidade e a importância de proporcionar ações capazes de estimular, propor, reorganizar espaços de diálogos na escola e/ou promover a construção de ambientes de ensino e aprendizagem. O enfoque está voltado para a abordagem de temas transversais, sobretudo a Educação para a Sexualidade e metodologias diferenciadas do cotidiano do aluno, como palestras, debates e exposição de modelos.

Nesse contexto, o presente trabalho nos motivou em decorrência de tal assunto ter caráter complexo e ser indispensável no âmbito escolar. Sendo assim, é preciso, desenvolver ações que venham contribuir para a construção do conhecimento, propondo espaços de

diálogos entre alunos promovendo discussões capazes de estimular e esclarecer dúvidas e curiosidades, preparando os adolescentes para a vida sexual de forma segura e responsável.

OBJETIVOS

Demonstrar como a criação de um espaço direcionado ao diálogo é essencial para o processo ensino-aprendizagem, contribuir para a construção do conhecimento, promovendo ações capazes de preparar os indivíduos.

Apresentar como é importante no âmbito escolar a realização de eventos diferenciados como, oficinas, palestras, semanas didáticas, minicursos; e relatar as experiências vivenciadas durante as atividades.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

Durante o mês de setembro de 2012, foi realizada 10 visitas técnicas na Escola Municipal João Luiz de Oliveira, Anápolis-Goiás, que teve como objetivo fazer um diagnóstico da escola a partir da observação e entrevistas semi estruturadas contendo dez perguntas abertas e duas fechadas em relação às ações práticas que a escola realiza e a expectativa dos alunos em estarem montando um laboratório de Ciências na escola.

A escola possui prédio próprio e oferece ensino fundamental 1º e 2º fase. O espaço é acessível, arborizado e organizado, o que permite realizar as atividades com mais criatividade e dinamismo, as salas de aula são arejadas, com tamanho apropriado ao número de alunos; a escola não possui laboratório de ciências, porém é um desejo unânime de todos.

Foram aplicadas 72 entrevistas aos alunos que cursavam a disciplina de Ciências no ensino fundamental (6º ao 9º anos).

Seguindo Bardin (1992), foram elaboradas categorias de análise baseando-se nas respostas dos questionários que apresentam padrões, os quais serão agrupados e, em seguida analisados de forma comparativa.

O público alvo foram alunos de cinco turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, do turno matutino e vespertino da Escola Municipal João Luiz de Oliveira, totalizando 82 alunos, do município de Anápolis, estado de Goiás.

RESULTADOS

A interação dos acadêmicos com o espaço escolar foi de grande valia para eles, um momento em que o retorno à escola se faz pelo viés quase profissional, onde existiu um reencontro, porém, com outra postura: a de não estar na sala de aula como aluno e sim como co-participante do processo de ensino e aprendizagem.

A observação se torna interessante quando podemos comparar diversos ambientes em turmas diferentes. Segundo os bolsistas do Pibid-Biologia:

[...] grande parte dos alunos observados considera que as aulas de Ciências em geral são desinteressantes e dificilmente despertam interesse, principalmente aqueles que não têm afinidade com a matéria. O método expositivo com resolução de exercícios em sala de aula esteve presente na maioria das observações. Recursos audiovisuais são pouco utilizados, dando preferência apenas a pincel, livro e quadro branco...

Após uma breve observação foi realizada a entrevista com alunos do 6º A e B e 9º A e B, que relataram como são suas aulas de ciências e quais eram suas perspectivas em relação às atividades que serão desenvolvidas pelo projeto PIBID.

Em geral, os alunos se mostraram desmotivados, pois estes consideram as aulas monótonas, o que leva a concluir que a falta de aulas práticas dos conteúdos pode estar contribuindo de forma negativa para esse quadro de desmotivação e desinteresse. Ao perguntar aos alunos como são as aulas de ciências, obtivemos como resposta: - “um tédio!”.

Quando arguidos quem já havia participado de uma escola que tivesse laboratório de ciências, se eles haviam usado microscópio e como foi a experiência; em resposta, de um total de 22 alunos apenas uma aluna havia tido contato com um microscópio, e um outro relata: - “minha escola até tinha laboratório, mais nós nunca fomos fazer uma aula lá”, enquanto o restante nem sabia o que era um microscópio óptico.

Foi observado um grande desestímulo em relação à disciplina de ciências, devido a metodologia usada pelos diversos professores que por ali passaram, ao serem questionados sobre aulas práticas, os alunos não sabiam realmente o que isso significava e como poderia se tornar realidade no decorrer das aulas, mas quando foi explicado detalhadamente o que era, notou-se um grande entusiasmo em relação a mudança que poderia ocorrer na disciplina e no ensino e aprendizagem. Ao serem questionados a cerca de suas preferências no que diz respeito a uma aula prática escolheu-se a aula de campo, seguido de gincana ecológica e, depois a feira de ciências.

Os alunos do 9º ano possuem uma característica muito peculiar pelo fato de estar saindo da escola, ao findar o ano letivo e não acreditar mais em promessas feitas por projetos, com a intenção de propiciar melhorias no ensino, notou-se, então desinteresse total no que diz respeito à montagem do laboratório de ciências, aulas práticas e gincanas ecológicas, pelo fato deles não poderem usufruir desses benefícios, uma vez que, na visão deles demoraria muito a chegar, contudo, sem nenhum entusiasmo responderam às perguntas, chegando a uma conclusão que preferiam aulas de campo, mesmo sem saber exatamente o que era.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Editora 70, 2004.

BIZZO, Nelio. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed. Ática, 1998. 144p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

LUNETTA, V. N. **Atividades práticas no ensino da Ciência**. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, n. 1, p. 81-90, 1991.

MIGUENS, M. & GARRET, R.M. **Práticas em la Enseñanza de las Ciências. Problemas e Possibilidades**. Revista Enseñanza de las Ciências, n.3, v.9, novembro/1991.